

## SUMÁRIO – 11.1 – PROJETO DE APOIO À PRODUÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL

---

11.	PROGRAMA DE PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL E IMATERIAL.....	11-1
11.1.	Projeto de apoio à produção artística e cultural.....	11-1
11.1.1.	INTRODUÇÃO.....	11-1
11.1.1.1.	Objetivo Geral.....	11-2
11.1.1.2.	Objetivos Específicos: .....	11-2
11.1.2.	RESULTADOS CONSOLIDADOS .....	11-3
11.1.2.1.	Apoio ao fortalecimento da transmissão de saberes tradicionais. 11-3	
11.1.2.1.1.	(PC 01) Apoio a atividades tradicionais: rituais Asurini e Xikrin (Substituído por apoio a realização de Turé e construção da casa cerimonial e inventário de grafismos Xikrin).....	11-4
11.1.2.1.2.	(PC 02) Apoio a atividades tradicionais: pescaria coletiva Xikrin (substituído por oficinas de corte e costura).....	11-7
11.1.2.1.3.	(PC 03) Oficina de transmissão de saberes: cerâmica tradicional e arco Araweté .....	11-8
11.1.2.1.4.	(PC 04) Oficina de transmissão de saberes Parakanã: Flechas, seguir rastros de bicho no mato.....	11-11
11.1.2.1.5.	(PC 05) Oficina de transmissão de saberes: Arara Cachoeira Seca	11-14
11.1.2.1.6.	(PC 06) Oficina de transmissão de saberes: Kararaô .....	11-16
11.1.2.1.7.	(PC 07) Oficina de transmissão de saberes: Arara do Laranjal (Projeto de artesanato) .....	11-18
11.1.2.1.8.	(PC 08) Oficina de confecção de trabalho com sementes (colares, pulseiras e saias) Kirinapã e Aima .....	11-21
11.1.2.1.9.	(PC 09) Oficina juruna da TI Paquiçamba para “resgate de técnicas” de confecção de artesanato (cocares, pulseira, colar, cerâmica)..	11-26
11.1.2.1.10.	(PC 10) Apoio ao intercâmbio cultural Juruna (Km 17 e Paquiçamba com a população Juruna do Parque Indígena do Xingu) para troca de conhecimentos tradicionais.....	11-27
11.1.2.1.11.	(PC 11) Apoio ao intercâmbio entre Arara da Volta Grande do Xingu e Arara da Cachoeira Seca.....	11-28
11.1.2.1.12.	(PC 12) Intercâmbio dos Kuruaya com Munduruku .....	11-31
11.1.2.1.13.	(PC 13) Intercâmbio entre Xipaya do Cojubim e da TI Xipaya (substituído por Intercâmbio entre Xipaya do Cujubim e Xipaya da TI com Yudja)	11-33

11.1.2.1.14.	(PC 14) Apoio à produção de CDs de música Xikrin e citadinos	11-35
11.1.2.2.	Apoio às atividades de sustentabilidade na área cultural.....	11-35
11.1.2.2.1.	(PC 15) Levantamento de mercado e elaboração de modelo de certificação dos produtos.....	11-35
11.1.2.2.2.	(PC 16) Apoio à produção: aquisição de equipamentos e garantia de acesso à matéria prima.....	11-36
11.1.2.2.3.	(PC 17) Organização dos índios para a produção de bens culturais e Certificação de Produtos e Gerenciamento e Divulgação da Venda	11-37
11.1.2.2.4.	(PC 18) Apoio à distribuição, embalagem e transporte.....	11-37
11.1.2.2.5.	(PC 19) Certificação dos produtos.....	11-37
11.1.2.2.6.	(PC 20) Gerenciamento de venda.....	11-38
11.1.2.2.7.	(PC 21) Produção de material de divulgação para a venda (sites, folders, etc.)	11-38
11.1.2.3.	Apoio à defesa dos direitos indígenas sobre patrimônio cultural	11-38
11.1.2.3.1.	(PC 22) Elaboração de Material de Divulgação sobre a Proteção Legal de Conhecimentos Tradicionais Indígenas.....	11-38
11.1.3.	ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS.....	11-38
11.1.4.	ATENDIMENTO ÀS METAS.....	11-40
11.1.5.	ATIVIDADES PREVISTAS.....	11-42
11.1.6.	ATENDIMENTO AO CRONOGRAMA.....	11-42
11.1.7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	11-44
11.1.8.	EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO.....	11-45
11.1.9.	ANEXOS.....	11-46

## 11. PROGRAMA DE PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL E IMATERIAL

### 11.1. PROJETO DE APOIO À PRODUÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL

#### 11.1.1. INTRODUÇÃO

O Projeto de Apoio à Produção Artística e Cultural consiste em três subprojetos (Apoio ao fortalecimento da transmissão de saberes tradicionais; Apoio às atividades de sustentabilidade na área cultural; Apoio à defesa dos direitos indígenas sobre patrimônio cultural) que tem como principal objetivo o apoio à organização social nas aldeias, por meio da transmissão de saberes intergeracional, pela alternativa de atividade produtiva que valorize a cultura material e imaterial indígena e a proteção de seus direitos.

Este projeto visa a mitigação de impactos causados pela construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte (UHE BM), especialmente àqueles que interferem diretamente nas aldeias. Com o empreendimento houve um crescente afluxo dos jovens indígenas para a cidade de Altamira. Os motivos para a ida até Altamira são diversos, variando desde tratamento de saúde, venda de artesanato, compras no comércio, retirada de aposentadorias, etc. A busca por produtos industrializados e alimentos processados aumentou significativamente desde o início da construção da UHE Belo Monte. A presença na cidade expõe os indígenas ao alcoolismo, prostituição, drogas e situações de violência. Vinculado a estes impactos estão o conflito de gerações, a busca de novas fontes de renda e o desestímulo às práticas tradicionais de subsistência que desestruturam as cadeias de transmissão dos conhecimentos tradicionais. O agravante é que em sociedades de cultura oral, uma vez rompidas as cadeias de transmissão de conhecimentos tradicionais, a reprodução destas sociedades pode estar ameaçada.

Para mitigação dos impactos, as oficinas de transmissão de saberes inicialmente planejadas para serem realizadas em encontros formais com carga horária definida de 20hs, têm sido realizadas de maneira adequada ao modo de vida dos povos indígenas do Médio Xingu, com estímulo proporcionado pela equipe do Programa de Patrimônio Cultural e a iniciativa dos mais velhos de repassarem o conhecimento em situação, horário e tempo a seu critério. Tanto para o estímulo à atividade quanto para sua documentação é utilizado registro audiovisual, vinculado ao *Projeto de Formação em Patrimônio Cultural* (11.2).

As atividades de sustentabilidade na área cultural tem como foco a organização de venda de produtos vinculados ao patrimônio cultural material e imaterial, visando diminuição de vinda para a cidade para venda de artesanato por meio de organização da cadeia produtiva e das comunidades para a produção, utilizando o conceito de comércio justo no trabalho. A atividade também pretende ser uma alternativa possível,

dentre outras, ao envolvimento com atividades ilegais como retirada de madeira e com caçadores e pescadores.

As ações de sustentabilidade na área cultural constituem-se basicamente em atividades de apoio à produção, distribuição, comercialização e divulgação da produção, de objetos e bens que visam a inserção da arte indígena no mercado como bem cultural e não apenas como mercadoria, destacando um saber-fazer que pode ser expresso de diferentes formas. Tais ações deverão atingir todos os povos indígenas. As ações de sustentabilidades corroboram com a elaboração do plano museológico e serão realizadas também em parceria com as ações de geração de renda do Programa de Atividades Produtivas (PAP), e com o Programa de Fortalecimento Institucional (PFI).

A previsão é que a partir de 2017 o Museu dos Povos do Médio Xingu possa a ser a instituição a identificar os produtos com selo de certificação. O projeto visa fortalecer a produção indígena possibilitando benefícios econômicos às famílias, e a produção de acordo com técnicas tradicionais mobilize também os jovens, para que estes se empenhem no aprendizado das técnicas e na valorização dos saberes tradicionais.

O material sobre direitos em patrimônio será trabalhado com os professores indígenas, sendo base para discussões com as comunidades. Os objetivos do projeto podem ser consultados de maneira esquemática a seguir:

#### 11.1.1.1. Objetivo Geral

Fortalecer os saberes tradicionais indígenas, promover a sustentabilidade econômica no contexto regional e proteger os direitos indígenas sobre o patrimônio cultural como forma de garantir os diferentes modos de vida indígena em contexto de transformação social.

#### 11.1.1.2. Objetivos Específicos:

- Garantir a reprodução e a transmissão dos diversos saberes tradicionais indígenas através de oficina de repasse de saberes;
- Garantir a reprodução dos modos de vida tradicionais indígenas através do estímulo à realização de rituais e pescarias coletivas;
- Fortalecer os saberes tradicionais indígenas e a rede de sociabilidade por meio de intercâmbio entre povos e comunidades;
- Fortalecer a gestão da comercialização de bens culturais, visando a sustentabilidade econômica;
- Contribuir para o reconhecimento social dos bens culturais indígenas pelo seu valor artístico e cultural como diferencial de mercado;
- Divulgar e valorizar a produção econômica de bens para venda;
- Divulgar a arte indígena como forma de valorização do patrimônio cultural e ampliar o conhecimento dos não indígenas sobre esse patrimônio com vistas ao maior respeito à diversidade étnica;

- Registrar a arte indígena como forma de preservar memória dos povos e divulgá-la;
- Garantir os direitos indígenas sobre seu patrimônio cultural e a proteção integral de seus conhecimentos tradicionais;
- Esclarecer e divulgar o patrimônio cultural indígena assim como os procedimentos para sua proteção;

## 11.1.2. RESULTADOS CONSOLIDADOS

Apresentam-se a seguir os resultados consolidados das atividades realizadas entre os meses de janeiro a junho de 2015.

### 11.1.2.1. Apoio ao fortalecimento da transmissão de saberes tradicionais

Para a execução das atividades de apoio ao fortalecimento da transmissão de saberes tradicionais todas as ações foram pactuadas com as comunidades indígenas, de maneira a adequar o Plano Operativo do Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PO do PBA-CI, dado que este documento foi aprovado pela FUNAI em abril/2013. Neste sentido todas as ações foram repactuadas em reuniões nas aldeias onde as comunidades tiveram a liberdade de definir de maneira autônoma as temáticas que lhes interessavam no momento. Por esta razão há uma diferença entre as ações previstas no Plano Operativo do PBA-CI e as executadas, principalmente no que diz respeito às expedições e rituais. Ressalta-se que no item 11.1.4 referente ao atendimento às metas, tais alterações de escopo são mencionadas e justificadas. O comparativo pode ser visto de maneira sintética no **Quadro 11.1-1**, apresentado abaixo. Destaca-se ainda que para viabilizar intercâmbios foram promovidas quatro viagens de planejamento.

**Quadro 11.1 – 1 – Tabela descritivas atividades do projeto de Apoio ao Fortalecimento de Transmissão de Saberes Tradicionais (2014 e 2015)\***

Oficinas previstas	Oficinas realizadas	Expedições previstas	Expedições realizadas	Intercâmbios previstos	Intercâmbios realizados	Rituais previstos	Rituais realizados
16	22	00	05	08	08	04	02

\*por se tratar de uma atividade específica a PC 02 não consta do quadro.

Apresentamos a seguir o detalhamento das atividades realizadas.

11.1.2.1.1. (PC 01) APOIO A ATIVIDADES TRADICIONAIS: RITUAIS ASURINI E XIKRIN (SUBSTITUÍDO POR APOIO A REALIZAÇÃO DE TURÉ E CONSTRUÇÃO DA CASA CERIMONIAL E INVENTÁRIO DE GRAFISMOS XIKRIN)

Quadro 11.1 – 2 – Quadro sintético da ação de apoio a atividades tradicionais: rituais

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
<b>Ação</b>	Apoio a atividades tradicionais: rituais
<b>Status</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2014 – concluída</li> <li>• 2015 – em andamento</li> </ul>
<b>Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acompanhamento da realização de 1 Ritual por TI /ano</li> </ul>
<b>Resultados da ação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio à construção de casa cerimonial na aldeia Ita-aka (Asurini) – concluída</li> <li>• Apoio à realização do ritual Turé na aldeia Koatinemo (Asurini) – concluída</li> <li>• Apoio à expedição ao Piranhaquara – concluída</li> <li>• Produção de inventário de grafismo Xikrin (TI Trincheira Bacajá) – em andamento</li> </ul>

11.1.2.1.1.1. TI KOATINEMO

Nessa TI duas ações vêm ocorrendo simultaneamente. Na Aldeia Ita-aka o programa tem apoiado a construção da *Tavyva*, que esteve em processo de construção desde janeiro/2015 e foi finalizada em maio de 2015, garantindo a segurança para sua execução e o pagamento das diárias para os Asurini que estão se envolvendo na *Tavyva* (**Figura 11.1-1 – 11.1-4**), seja na sua construção, seja nos aspectos de rituais que envolvem o processo. A lista de presença desta atividade está no **Anexo 11.1 – 1** e a lista dos participantes pode ser consultada no **Anexo 11.1-2**.



Figura 11.1 - 1 - Construção da Tavyva na aldeia Ita-aka, 10/01/2015.



Figura 11.1 - 2 - Construção da Tavyva, na aldeia Ita-aka. 0/02/2015



Figura 11.1 - 3 - Crianças asuriní brincando simulando o transporte da madeira para construção da Tavyva 10/01/2015.



Figura 11.1 - 4 - Construção da Tavyva na aldeia Ita-aka, 10/01/2015.

Na Aldeia Kwatinemu foi iniciado o planejamento do apoio ao Turé, principal ritual Asurini, porém até a finalização deste relatório a liderança ainda não havia se manifestado.. Durante o período (22 a 25 de Março) foi realizada a discussão do Projeto Político Pedagógico - PPP com a comunidade em que o ritual Turé foi inserido como parte das atividades escolares. Neste sentido é possível realizar a ação de transmissão de saberes em interface com o Programa de Educação Escolar Indígena - PEEI deste PBA-CI, organizando as etapas rituais de acordo com o calendário da comunidade, respeitando também o calendário escolar. Copiamos a seguir trechos do conteúdo programático do PPP da escola asurini, já realizado considerando sua cultura imaterial:

#### **“ENSINO DA CULTURA IMATERIAL**

O objetivo de se trabalhar a cultura imaterial na escola é importante, pois ela é vida para povo Asurini. Queremos abrir espaço onde possamos oportunizar os nossos alunos a conhecer quais as funções de um pajé, o valor e respeito que ele tem dentro da comunidade.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- ✓ Rituais
- ✓ Iniciação do pajé, como surge o pajé.

- ✓ Respeitar os espíritos da natureza: Karuara, Ajyga, Naygawi (urukure'a, Inamu, Uru,)"

Para dar continuidade ao planejamento do Turé e da expedição ao Piranhaquara, etapa essencial na obtenção de recursos naturais para a realização do ritual, a equipe do programa de patrimônio cultural esteve em campo de 10 a 27 de maio/2015. Organizou-se com a comunidade o apoio logístico na realização da expedição ao Piranhaquara, a viagem para coleta de mogno e material para confecção do arco do Turé e conversa com mulheres da aldeia que irão participar da festa do Tauwa desempenhando papéis específicos para levantamento do apoio logístico necessário. Além disso, houve a continuidade da interface do PPC com o PEEI, em trabalho específico sobre as fotografias dos Asurini das décadas de 1970 e 1980 para serem utilizadas como material nas aulas (**Figuras 11.1-5 e 11.1-6**). Ressalta-se que este material é histórico e vem sendo trabalhado com os indígenas e encontra-se nas escolas Asurini.



**Figura 11.1-5: Professores da aldeia Kwatinemu trabalham em planejamento com as fotografias ampliadas, 15/05/2015**



**Figura 11.1-6: Professor Kwatirei Asurini trabalha com as fotos ampliadas, 15/05/2015.**

#### 11.1.2.1.1.2. TI TRINCHEIRA BACAJÁ

Ressalta-se que o trabalho do PPC entre os Xikrin iniciou-se em 2014 pelas aldeias Pat-Krô e Kamok-tiko, sendo que em 2015 a equipe foi convidada a atuar nas 07 demais aldeias. Na maior parte das aldeias foi possível realizar apenas a apresentação do PPC, em que foi levantado o interesse em trabalhar com pintura em tecido, o que será encaminhado no segundo semestre de 2015. Na aldeia Rapkô, em maio de 2015 foi iniciado trabalho de catalogação de grafismos (**Figuras 11.1-7 e 11.1-8**), em que as mulheres produziam as pinturas e eram auxiliadas pelos homens na tarefa de tradução. Ao todo foram coletadas 26 pinturas e o trabalho terá continuidade em julho de 2015. O PPC em parceria com o PEEI está elaborando material de pesquisa para ser usado nas escolas com base nos resultados alcançados. O material será apresentado em próximo relatório consolidado.





Figura 11.1-7: Trabalho com grafismo Xikrin em papel Canson. Aldeia Ràpkô. 11/05/2015.

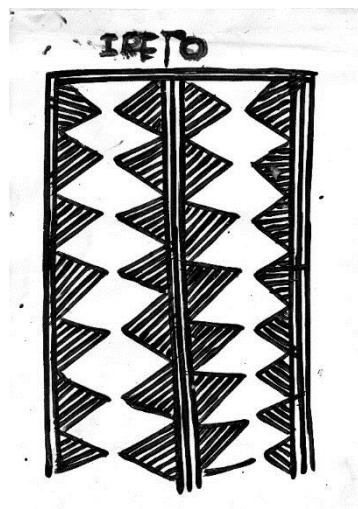


Figura 11.1-8: Grafismo Xikrin em papel Canson. Aldeia Ràpkô, 11/05/2015.

#### 11.1.2.1.2. (PC 02) APOIO A ATIVIDADES TRADICIONAIS: PESCARIA COLETIVA XIKRIN (SUBSTITUÍDO POR OFICINAS DE CORTE E COSTURA)

Quadro 11.1 – 3 – Quadro sintético da ação de apoio a atividades tradicionais: confecção de vestidos tradicionais Kayapó/Xikrin

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
<b>Ação</b>	Apoio a atividades tradicionais: pescarias coletivas (substituído por Oficinas para confecção de vestidos)
<b>Status</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2014 – concluída</li> <li>• 2015 - concluída</li> </ul>
<b>Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pescaria coletiva, por aldeia, a cada 2 anos (substituído por Oficinas de confecção de vestidos Xikrin)</li> </ul>
<b>Resultados da ação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 03 Oficinas (2014)</li> <li>• 2 Relatórios (2014)</li> </ul>

Para as oficinas de corte e costura, iniciadas em 2014 (**Figura 11.1-9**) foi observado como as mulheres Xikrin vem se apropriando tanto da técnica de costura para elaborarem seus próprios vestidos (**Figuras 11.1-10**), quanto da produção de estampa para os tecidos utilizados. Nesse sentido, e seguindo a mesma lógica de uso de diferentes estampas em um mesmo vestido, algumas mulheres já passam a inovar com as pinturas feitas por elas mesmas nos tecidos de algodão cru. Durante o primeiro semestre de 2015 o PPC realizou o conserto de duas máquinas de costura e a atividade deve seguir no segundo semestre, recomenda-se parceria com o PAP para estudo de viabilidade de comercialização.



Figura 11.1-9: Oficinas de costura, iniciadas em 2014, 20/08/2014.



Figura 11.1-10: Vestido elaborado por mulher da aldeia Pat-krô, que está comercializando vestidos com grafismos. Aldeia Pat-krô, 28/03/2015.

#### 11.1.2.1.3. (PC 03) OFICINA DE TRANSMISSÃO DE SABERES: CERÂMICA TRADICIONAL E ARCO ARAWETÉ

Quadro 11.1 – 4 – Quadro sintético da ação de Oficina de Transmissão de saberes: Araweté

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
<b>Ação</b>	Oficina de transmissão de saberes: cerâmica tradicional e arco Araweté
<b>Status</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2014 – concluída</li> <li>• 2015 - concluída</li> </ul>
<b>Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 Oficina por ano por TI;</li> <li>• Relatórios</li> </ul>
<b>Resultados da ação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 oficina (2014) – concluída</li> <li>• 2 expedições (2015) - concluída</li> <li>• 2 relatórios</li> </ul>

Entre os dias 26 de março e 03 de abril de 2015 foi realizada **Expedição Etnoarqueológica e de Reconhecimento Territorial – Igarapé Ipixuna** com os indígenas da aldeia Pakaña (Figura 11.1- 11 a 11.1-14). A listagem com os nomes dos participantes (25 indígenas) pode ser consultada no **Anexo 11.1-3**.

A expedição é uma ação que engloba diversas atividades de interesse para o povo Araweté e está sendo trabalhada pela equipe do Programa de Patrimônio Cultural como oficinas de transmissão de saberes, bem como de expedição etnoarqueológica,

como pode ser consultado no relatório do Projeto de Formação em Patrimônio Cultural (11.2).

O objetivo desta atividade é de promover a pesquisa do passado do povo Araweté por eles mesmos, ao passo que velhos e jovens percorressem juntos aldeias e áreas de uso antigas bem como locais que estão sempre presentes nas narrativas dos velhos, promovendo a troca de conhecimentos entre as gerações sobre o próprio território.

Esta expedição teve como trajeto percorrer o Igarapé Ipixuna, que dá nome a Terra Indígena do povo Araweté. Em quase todas as conversas com os mais velhos percebe-se que o Igarapé Ipixuna era uma importante referência para esta geração nos anos anteriores ao contato. Pelos relatos dos velhos de todas as aldeias, o Ipixuna era uma importante referência apesar de suas aldeias antigas sempre ligeiramente afastadas das margens, sendo toda a região deste igarapé percorrida e habitada com grupos espalhados desde o igarapé Bom Jardim e Piranhaquara. A movimentação destes grupos araweté era intensa, marcada por sucessivos conflitos com os Parakanã com os Asurini. Nas palavras de muitos deles *“Parakanã era inimigo do Araweté e Araweté era inimigo do Asurini (Asurini)”*.

O interesse por esta expedição, portanto, vem do desejo de alguns indígenas de retornarem a esses locais que pertencem as narrativas do tempo antigo, promovendo encontro dos mais jovens e mais velhos com estes locais tão presentes nas narrativas, gerando trocas intergeracionais.

Ressalta-se que por meio das formações promovidas pelos programas do PBA-CI (formação continuada de professores - PEEI, formação de pesquisadores em gestão territorial - PGTI e de videoastas - PPC) os jovens estão em contato com a metodologia de pesquisa e seus instrumentos, algo que vem despertando o interesse nas histórias do povo. Assim, através dessas novas linguagens da pesquisa os jovens conhecerem um pouco mais sobre a história de seu povo, desde sua chegada as margens do Igarapé Ipixuna e sobre os primeiros anos deste contato com os não indígenas. Durante a expedição foram identificados 15 locais (listados abaixo) de importância para o povo Araweté.

1. Aldeia Ipixuna Velho
2. Aldeia Velha Manerache
3. Apikavihucarahe
4. Avikapee
5. Jeremiihã
6. Jakoatirokape
7. Rio Branco
8. Aviti
9. Iwiapepu
10. Janipai
11. Tupãiapikahe
12. Mavotirache
13. Estradas velhas para retirada de madeira
14. Jañaharupã

## 15. Kunimaihitampé



Figura 11.1- 11 – Mikurai registra passagem pela aldeia conhecida como Ipixuna Velho. Na imagem está o Antigo posto da Funai



Figura 11.1- 12– Muiwerã Araweté conta para os mais novos, histórias relacionadas a aldeia velha/Manerache.



Figura 11.1- 13– Oficina de Transmissão de Saberes em Iwiapepu



Figura 11.1- 14– Acampamento no primeiro dia de expedição na antiga aldeia Manerache

Dando sequência à atividade foi realizada em maio, entre os dias 20 a 26, a expedição etnoarqueológica com a participação das aldeias Araditi, Juruãti, Ta-akati e Paratatim, desta vez ao igarapé Piranaquara (**Figuras 11.1-15 a 11.1-18**).

Durante esta viagem alcançou-se cerca de 55 quilômetros igarapé adentro, há uma distância de aproximadamente 35 quilômetros em linha reta da boca do igarapé. Este foi o ponto máximo, pois seria impossível prosseguir viagem pelo nível de água e decidiu-se permanecer no acampamento até o dia de retorno à aldeia.

Apesar da participação de quatro aldeias na expedição, neste ponto permaneceram apenas poucos indígenas da aldeia Juruãti e duas famílias da aldeia Araditi. Todos os participantes da aldeia Ta-akati seguiram mais 2 quilômetros acima. Já a aldeia Paratatim fez seu acampamento próximo à boca do Igarapé. Foram passados quatro dias no acampamento, em que foram houve caça, rodas de conversa sobre histórias e mitologia Araweté, sobre os marcadores temporais, paisagens e remédios do mato. Para algumas crianças, esta expedição representou a primeira vez em que acamparam no mato, visto que hoje permanecem nas aldeias. Segundo palavras do cacique Tatuawi Araweté, hoje em dia não existe mais vontade dos indígenas em saírem da aldeia e irem para o mato durante o inverno, sendo raras as ocasiões em que os indígenas dormem fora da aldeia. Assim, quando acampados no mato, com a quebra da rotina da aldeia e também pelo distanciamento da televisão, os jovens tem a oportunidade de acessar os conhecimentos tradicionais.

A dinâmica atual nas aldeias tem causado um afastamento entre as gerações, principalmente entre os homens. Desta forma, nem sempre os filhos têm acompanhado os pais em suas atividades de caça, pesca, coleta e até mesmo abertura das roças. O período da noite, tradicionalmente reservado para conversas entre os parentes durante o jantar, no pátio das casas, ao redor da fogueira, foi substituído por cada família dentro de sua própria casa, na frente da televisão. Desta forma, esta expedição que reuniu, em sua maioria os homens e seus filhos, foi uma oportunidade de aproximar os pais e os filhos, e incentivar o aprendizado dos mais novos com os mais velhos.

É importante destacar que a atividade está sendo realizada em interface com o programa de gestão territorial indígena (PGTI) e a equipe do Programa de Patrimônio Cultural está elaborando, a partir de ambas as expedições, um produto a ser entregue ao povo Araweté.



Figura 11.1- 15: entrega dos materiais para realização da expedição na aldeia Juruãti



Figura 11.1-16 14:Expedição Igarapé Piranhaquara



Figura 11.1- 17: Local em que metade dos homens da aldeia Juruãti acamparam, 6 km de distância da boca do igarapé - Expedição Igarapé Piranhaquara



Figura 11.1- 18: Chegada da aldeia Ta-akati no primeiro acampamento na manhã do segundo dia - Expedição Igarapé Piranhaquara

#### 11.1.2.1.4. (PC 04) OFICINA DE TRANSMISSÃO DE SABERES PARAKANÃ: FLECHAS, SEGUIR RASTROS DE BICHO NO MATO

Quadro 11.1 – 5 – Quadro sintético da ação de Oficina de Transmissão de saberes: Parakanã

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
<b>Ação</b>	Oficina de transmissão de saberes Parakanã: Flechas, seguir rastros de bicho no mato
<b>Status</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>2014 – concluída</li> <li>2015 – em andamento</li> </ul>
<b>Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>1 Oficina por ano por TI;</li> <li>Relatórios</li> </ul>
<b>Resultados da ação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>1 expedição (2015) - concluída</li> <li>2 relatórios</li> </ul>

Em janeiro de 2015 foram realizadas reuniões de planejamento em cada uma das aldeias da TI Parakanã para constituir a pactuação com os indígenas sobre a oficina de transmissão de saberes (**Figura 11.1 – 19**) para o período da quarta semana de março à primeira de abril, sendo a primeira semana dedicada à produção das flechas – cada qual em sua própria aldeia – e a segunda, a uma expedição de reconhecimento e caça. A lista de presença pode ser consultada no **Anexo 11.1-4 (23/01 – aldeia Pararnopiona; 26/01 – aldeia Apyterewa; 28/01 – aldeia Xingu e 29/01 – aldeia Raio de Sol)**. Foi acordada a participação de dois anciões por aldeia (um responsável por cada “parte” da oficina, mediante uma diária de R\$50,00), dos pesquisadores indígenas do curso de Gestão Territorial Indígena e de alguns professores. O igarapé Teimoso (subindo o igarapé Bom Jardim) foi apontado como destino da expedição por ter muita caça e lugares apontados como “relevantes” para uma complementação do etnomapa Parakanã. O número de participantes da oficina foi acordado para 5 meninos (16-20 anos, aproximadamente), embora na Paranopiona haja a expectativa da participação de todos da aldeia caso a expedição seja até o Igarapé do Teimoso.



**Figura 11.1 – 19 – Atividades sendo pactuadas na aldeia Paranopiona, 23/01/2015.**

Além desta atividade, relacionada à transmissão de saberes masculina, foi levantado interesse, pelas mulheres Parakanã, na realização de uma oficina de transmissão de saberes feminina, visto que Wiará (Aldeia Paranopiona) faz cestos de carga (produção

há muito tempo não realizada) e disse estar disposta a ensinar a confecção numa oficina; Jabu (Aldeia Apyterewa) disse que sua mãe também sabe como fazer este cesto e se disporia a ensinar. Em adição há uma cerâmica Parakanã (comum no grupo de Marojewara) que estaria quase extinta e que sua confecção poderia ser resgatada em oficina da ação Organização dos índios para a produção de bens culturais (PC 17), que foi muito elogiada em todas as aldeias (sobretudo na Xingu) e há uma demanda para sua continuidade. Em todas as aldeias as mulheres parecem ter trocado as pulseiras de miçanga pelo artesanato – feitos apenas com matéria-prima local.

Em virtude da realização de intercâmbio de referência em gestão territorial indígena a oficina de flechas foi adiada para o período de junho/julho de 2015, sendo que a expedição de reconhecimento e caça foi realizada entre os dias 28 de março a 03 de abril (fotos de **Figuras 11.1- 20 a 11.1-23**). Durante a atividade foram socializadas várias outras técnicas além de seguir os rastros, que se relacionam direta e indiretamente à caça: como a produção de “pacutus”, a divisão dos animais abatidos, técnicas de montagem dos acampamentos, etc.



**Figura 11.1- 20 – reunião sobre atividades a serem desenvolvidas na oficina**



**Figura 11.1- 21 – primeiro dia de caçada**



**Figura 11.1- 22 – Jovens caçando jabotis**



**Figura 11.1- 23 – jirau do acampamento**

Entre os dias 22 de junho e 15 de julho deu-se início à continuidade da oficina de transmissão de saberes em conjunto com a oficina de formação em vídeo (para detalhes desta atividade, consultar relatório do Projeto de Formação em Patrimônio Cultural - 11.2). A mesma será descrita em próximo relatório consolidado.

11.1.2.1.5. (PC 05) OFICINA DE TRANSMISSÃO DE SABERES: ARARA CACHOEIRA SECA

Quadro 11.1 – 6 – Quadro sintético da ação de Oficina de Transmissão de saberes: Arara da Cachoeira Seca

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
<b>Ação</b>	Oficina de transmissão de saberes: Arara Cachoeira Seca do Iriri (Intercâmbio com povo Ikpeng, Parque Indígena do Xingu)
<b>Status</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2014 – concluída</li> <li>• 2015 – concluída</li> <li>• 2016 – em andamento</li> </ul>
<b>Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 Oficina por ano por TI;</li> <li>• Relatórios</li> </ul>
<b>Resultados da ação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2 intercâmbios realizados (2013 e 2014)</li> <li>• 1 intercâmbio previsto (Ago/Set de 2015)</li> <li>• 2 Relatórios (4º e 5º Relatório Consolidado Semestral)</li> </ul>

Durante o intercâmbio com o povo Ikpeng realizado em 2014 foi indicado –que os meses mais adequados para que um grupo Arara da Cachoeira Seca se desloque para o Parque Indígena do Xingu seria entre Agosto e Setembro de 2015.

Dando sequência às atividades, durante o período de 05 a 25 de março foram levantados junto à comunidade Ikpeng o período possível para receber os parentes Arara bem como as atividades a serem realizadas.

No dia 22 de março, Kaiaká e Erontjan, houve uma reunião na aldeia Moygu com parte do Conselho da Aldeia, contando com a presença do cacique Totopiá e do cacique da aldeia Arayo, lakunã (**Figura 11.1-24**).

A proposta do Conselho é de que o intercâmbio com os Arara de fato aconteça entre os meses de agosto e setembro de 2015, para que eles participem da pesca com timbó, da colheita das roças e da festa dos 20 anos da ATIX (Associação Terra Indígena Xingu), que acontecerá nos dias 17 e 18 de setembro de 2015. Desta forma, o cenário ideal é de que os Arara cheguem à aldeia Moygu até o dia 13 de setembro de 2015.

Eles serão recebidos nesta aldeia e serão divididos em pequenos grupos nas casas da aldeia, de forma a que cada casa possa acolher pelo menos um pequeno grupo de visitantes, aumentando a interação com os parentes. Os Ikpeng também reforçaram que os parentes venham preparados para fazer uma apresentação cultural no dia da festa da ATIX, com música, pintura, e artesanatos.





Figura 11.1- 24 – Reunião sobre o intercâmbio Arara-Ikpeng, aldeia Moygu (22/03/2015).

Durante os dias 04 a 08 de maio de 2015 a equipe do PPC participou da reunião do subcomitê do CGI dos Arara da Cachoeira Seca (**Figura 11.1-25**) em que foram compartilhadas as informações referentes ao intercâmbio. A comunidade solicitou a rápida aquisição de miçangas para a confecção de artesanatos para o intercâmbio com os Ikpeng. Além disso foi compartilhado o convite dos Arara do Laranjal para a participação de dez pessoas da aldeia Iriri no ritual leibari (27 de junho), para maiores informações consultar ação PC 07 do presente relatório.

Por fim, ressalta-se que a casa de convivência está praticamente pronta (**Figura 11.1-26**), construída pela Norte Energia S/A respondendo ao povo Arara para a recepção dos Ikpeng em dezembro de 2015.



Figura 11.1-25 – Reunião do Subcomitê do CGI da T.I. Cachoeira Seca, aldeia Iriri, 06/05/2015.



**Figura 11.1 -26 – Sala que abrigará a ilha de edição na casa de convivência do povo Arara, aldeia Iriri, 07/05/2015**

Entre os dias 16 e 17 de junho de 2015 a equipe do PPC em conjunto com a comunidade Arara da Cachoeira Seca elaborou o projeto do intercâmbio a ser realizado em setembro de 2015.

#### 11.1.2.1.6. (PC 06) OFICINA DE TRANSMISSÃO DE SABERES: KARARÃO

**Quadro 11.1 – 7 – Quadro sintético da ação de Oficina de Transmissão de saberes: Kararaô**

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
<b>Ação</b>	Oficina de transmissão de saberes: Kararaô
<b>Status</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2014 – concluída</li> <li>• 2015 - concluída</li> </ul>
<b>Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 Oficina por ano por TI;</li> <li>• Relatórios</li> </ul>
<b>Resultados da ação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 02 Oficinas (2014)</li> <li>• Apoio à construção da casa do meio Kararaô (2015)</li> <li>• 02 Relatórios</li> </ul>

No dia 29.de janeiro de 2015 houve uma reunião (**Figura 11.1-27**) com a presença de todos homens e mulheres na casa no centro da aldeia (mulheres e homens), onde discutiram o andamento das atividades de aperfeiçoamento da pintura em tecidos e confecção de artesanatos.

A atividade de pintura em tela não teve produção significativa (**Figura 11.1 – 28**) (mas, apresentou melhor qualidade em relação aos desenhos anteriores), pois as mulheres estavam se dedicando a limpeza das roças juntamente com os homens nessa época do ano. Ao todo confeccionaram quatro exemplares de grafismo em tela, que foram

adquiridas pelo PPC, sendo descritas e catalogadas pela comunidade, contendo informações como modo de uso, categoria de idade que pode utilizar, bem como o gênero, local do corpo e o nome do desenho para integrar na catalogação dos grafismos Kararaô.

Após as descrições, foi discutida com as mulheres a possibilidade de publicar um livro sobre os grafismos Kararaô, visando valorizar a cultura e ser utilizado na escola da aldeia. A ideia da publicação foi bem aceita pela comunidade.



Figura 11.1-27 – Reunião com as mulheres no ngâb no dia 29.01.2015, cercadas pelos homens.

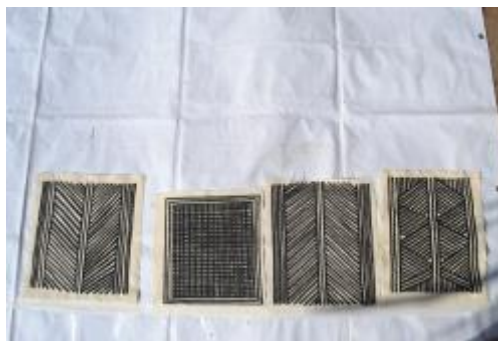


Figura 11.1 - 28 – Grafismos produzidos pelos Kararaô.

Ao final foi definida a escolha de uma liderança feminina para tratar de assuntos relacionados às mulheres Kararaô e organizar melhor os trabalhos femininos internos e externos à comunidade. Verswijver (2012) observou que as sociedades das mulheres na cultura Kayapó são paralelas, no sentido de que cada uma delas é, basicamente, formada pelas esposas dos homens que formam uma sociedade dos homens.

Na manhã do dia seguinte (30.01) *Bepkamrô*, *Tikuri* e *Britê* explicaram a escolha da liderança feminina, bem como suas atribuições e competências. *Piêkajê* (ou *Kajê*) foi escolhida como a liderança feminina de Kararaô. As mulheres pronunciaram que irão continuar no trabalho com as pinturas em tecidos e também em papel, mas que também desejam iniciar a extração de óleo de babaçu. O trabalho com óleo de babaçu deve ocorrer em interface com o PAP, e será desenvolvido a partir do segundo semestre de 2015.

Outra ação pactuada, desta vez com os homens, foi o apoio para a construção da nova “casa dos homens”. Durante o mês de maio/2015 a comunidade Kararaô iniciou o trabalho na construção da casa e a equipe do programa de patrimônio cultural iniciou o levantamento dos materiais necessários para apoiar o início da construção e o término da mesma. Em junho/2015 a comunidade já estava trabalhando com a palha para a cobertura da casa (**Figuras 11.1-29**) e a casa foi finalizada com o trabalho de acabamento (**Figuras 11.1-30**).



**Figura 11.1-29 – Comunidade Kararaô trabalhando com palha para cobertura da casa do meio, 08/06/2015.**
**Figura 11.1-30 – Acabamento da casa do meio.**

11.1.2.1.7. (PC 07) OFICINA DE TRANSMISSÃO DE SABERES: ARARA DO LARANJAL (PROJETO DE ARTESANATO)

Quadro 11.1 – 8 – Quadro sintético da ação de Oficina de Transmissão de saberes: Arara do Laranjal

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
<b>Ação</b>	Oficina de transmissão de saberes: Arara do Laranjal
<b>Status</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>2014 – concluída</li> <li>2015 - concluída</li> </ul>
<b>Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>1 Oficina por ano por TI;</li> <li>Relatórios</li> </ul>
<b>Resultados da ação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>01 Oficina de elaboração de projeto (2014)</li> <li>03 Oficinas de transmissão de saberes (2015)</li> <li>01 Oficina/Expedição para identificação de recursos</li> <li>01 Oficina para uso de ferramentas</li> <li>Ritual leibari</li> <li>02 Relatórios</li> </ul>

Dando continuidade às atividades de acordo com a agenda programada em Dezembro/2014 com os Arara da TI Arara (**Figura 11.1-31**), foram realizadas entre os dias 27 de janeiro a 01 de fevereiro, reuniões de planejamento nas aldeias Arumbi e Magarapi-eby, obtendo dados, informações e impressões sobre as atividades necessárias para a organização do ritual leibari (**Figura 11.1-32**). A lista de presença consta no **Anexo 11.1-5**.

Etapas	Mês 1				Mês 2				Mês 3				Mês 4				Mês 5				Mês 6	
	Semanas				Semanas				Semanas				Semanas				Semanas				Semanas	
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2
Primeira reunião de planejamento																						
Pesquisa dos recursos naturais																						
Realização de 3 expedições para coleta de recursos naturais																						
Segunda reunião de planejamento																						
Oficinas de resgate do artesanato arara																						
Terceira reunião de planejamento																						
Realização da festa leipari e exposição da arte arara.																						
Registro do Projeto																						

**Figura 11.1-31 – Cronograma Projeto de valorização do artesanato Arara, TI Arara do Laranjal**



**Figura 11.1- 32 – Aldeia Arumbi, TI Arara, 28/01/2015.**

Seguindo com o cronograma, a equipe do Patrimônio Cultural foi a campo (25 de Abril a 19 de Maio) para detalhamento do projeto de artesanato na aldeia Laranjal, entrega de materiais para a confecção de artesanatos femininos e para expedições, bem como de pesquisa de recursos naturais utilizados no ritual leipari e para as primeiras expedições para coleta.

Durante o período de campo supracitado foi realizada a entrega dos materiais pactuados para o início da preparação do ritual leipari. Além disso, foi ministrada uma oficina para utilização das ferramentas compradas e foram pactuadas oficinas de transmissão de saberes que ficaram sob responsabilidade dos mestres e mestras artesãs. Foram realizadas expedições para identificação e coleta de recursos naturais para o ritual e levantamento dos materiais necessários para construção da casa de

recepção da festa e casa de artesanato nas aldeias Laranjal, Arumbi e Magarapi-Eby (Figuras 11.1-33 a 11.1-36). As listas de presença de todas as ações podem ser consultadas no Anexo 11.1-6.



Figura 11.1-33 – Distribuição dos insumos do artesanato



Figura 11.1 – 34 – Reunião na aldeia Magarapi-eby



Figura 11.1-35 – Rede produzida a partir da fibra do caraná



Figura 11.1-36 – Trabalho com caraná, confecção de bolsas, transmissão de saberes.

O ritual (Figura 11.1-37) teve seu ápice no dia 27 de Junho, sendo que foram convidadas dez pessoas da TI Cachoeira Seca e quatro da TI Arara da Volta Grande do Xingu, contando também com a presença de Leôncio, ancião desta aldeia. As instituições locais também foram convidadas, como DSEI – Distrito Sanitário Especial Indígena e SEMED – Secretaria Municipal de Educação. Houve registro audiovisual, que será organizado e distribuído para as comunidades participantes.



Figura 11.1-37 – Ritual leibari

11.1.2.1.8. (PC 08) OFICINA DE CONFEÇÃO DE TRABALHO COM SEMENTES (COLARES, PULSEIRAS E SAIAS) KIRINAPÃ E AIMA

Quadro 11.1 – 9 – Quadro sintético da ação de Oficina de confecção de trabalho com sementes (colares, pulseiras, saias) (Kirinapã e AIMA)

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
<b>Ação</b>	Oficina de confecção de trabalho com sementes (colares, pulseiras, saias) (Kirinapã e AIMA)
<b>Status</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2014 – concluída</li> <li>• 2015 - concluída</li> </ul>
<b>Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 Oficina por ano por Associação;</li> <li>• Relatórios</li> </ul>
<b>Resultados da ação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 03 Oficinas de culinária (2014)</li> <li>• Depoimentos de anciãos (2014/2015)</li> <li>• 02 Intercâmbios (Kuraya com Munduruku e Juruna com Yudjá)</li> <li>• 2 Relatórios</li> </ul>

As atividades que envolvem a população indígena citadina e ribeirinha, tiveram em fevereiro/2015 sua continuidade, com trabalhos de documentação (**Figura 11.1-38 e 11.1-39**) e oficinas temáticas com apoio audiovisual (**Figura 11.1-40 e 11.1-41**).

A documentação consiste na gravação dos depoimentos de matriarcas e mestres anciãos dos grupos indígenas da cidade, contando com a participação dos povos Xipaya, Kuruaya, Juruna, Arara e Kayapó, e da VGX e no desenvolvimento das oficinas de valorização e promoção da culinária indígena.

A realização dos trabalhos de documentação com registro audiovisual considerou a composição sociocultural e étnica dos principais grupos indígenas que compõem a população citadina e ribeirinha, com abordagens subsidiadas pelas pesquisas de campo. Os depoimentos se estruturaram a partir de perguntas abertas, focadas na apresentação das trajetórias individuais de cada entrevistado, que permitiram ao pesquisador a exploração, com finalidade documental, das histórias e expressões culturais indígenas.

As atividades acontecem em continuidade àquelas iniciadas em dezembro de 2014 em que foram coletados depoimentos das matriarcas e mestres Xipaya e Juruna. Os depoimentos retomaram as histórias das famílias Juruna da VGX e da cidade de Altamira, a partir dos depoimentos de Miúda Juruna e Helena Juruna sobre a chegada de seu povo na região do rio Iriri, a formação da aldeia do chefe Muratu, avô de ambas e a dispersão das famílias Juruna da VGX, quando já eram jovens e adultas. Também foram coletados depoimentos sobre costumes antigos e atuais dos Juruna, tais como os hábitos alimentares, de forma a compor acervo do patrimônio Juruna de Altamira e subsidiar ações de promoção e valorização da cultura. Outros entrevistados descreveram em detalhes como era a vida na Ilha da Fazenda, os trabalhos na caça do gato e no garimpo, migrações das famílias Kuruaya durante o tempo da exploração da borracha (na região do rio Iriri), os casamentos com os Xipaya e seringueiros, até a vinda para Altamira.

Em fevereiro/2015, houve também depoimentos de indivíduos Arara (da cidade de Altamira, **Figura 11.1 – 11.1-25**) e Xipaya (cidadinos, **Figura 11.1 – 11.1-26**) e Kayapó sobre costumes, heranças culturais e aspectos da formação da população de Altamira.



**Figura 11.1-38 – Foto durante o depoimento de Santana, 04/02/2015.**



**Figura 11.1 - 39 – Foto durante o depoimento de José Marialves Xipaya, 08/02/2015.**

Como mencionado acima, em fevereiro/2015 ocorreram oficinas temáticas sobre a culinária indígena citadina e ribeirinha (**Figuras 11.1- 40 e 11.1 - 41**), o relato da atividade pode ser consultado no **Anexo 11.1-7**. Segundo o planejamento e conforme os compromissos firmados durante o mês anterior, as oficinas foram realizadas nas comunidades da Ilha da Fazenda e Comunidade São Francisco, ambas comunidades ribeirinhas na Volta Grande do Xingu. Cumprindo com o formato reduzido de participantes, foi possível o registro audiovisual da culinária cotidiana com maior acuidade sobre esse patrimônio cultural.





Figura 11.1-40 – Iracilda Juruna limpando peixe, Ilha da Fazenda, 06/02/2015.



Figura 11.1 -41 – Congo do coco babaçu, Oficina de culinária, Comunidade São Francisco, 07/02/2015.

Durante o mês de abril/2015 (18 de abril), foi dada continuidade às gravações de cantos e depoimentos, e foi realizado entre os dias 21 a 23 de abril de intercâmbio entre os Kuruaya da cidade de Altamira e os Munduruku que vivem próximos à cidade de Itaituba/PA. O relato da atividade também pode ser consultado no **Anexo 11.1-7**. O intercâmbio teve como objetivo estabelecer relações entre as lideranças Kuruaya de Altamira e Munduruku de Itaituba, estreitando laços entre os dois grupos que mantêm parentesco linguístico. Assim, durante três dias as lideranças Maria Augusta Borges Xipaia e Claudio Kuruaya visitaram as aldeias próximas à cidade de Itaituba, da Praia do Mangue e Praia do Índio, e também a aldeia Sawre do Km 43. Ainda, durante os encontros foram transmitidos saberes entre os indígenas, envolvendo principalmente a questão da proximidade linguística entre o Munduruku e o Kuruaya, com apresentação dos cantos e comparação entre palavras entre as línguas (**Figura 11.1-42**).

O encontro também proporcionou às lideranças conhecerem as experiências com artesanato dos Munduruku de Itaituba (**Figura 11.1-43**). O encontro foi um importante momento para estreitamento dos laços entre as lideranças de forma a construir uma ponte entre os dois grupos, aproveitando o parentesco linguístico e histórico que mantêm entre si, para a promoção e valorização da cultura indígena Kuruaya que sofreu com as perdas impostas pelo modo de vida urbano. Nesse sentido as experiências dos Munduruku proporcionaram inspirações e motivações para as lideranças Kuruaya preservarem a cultura e encontrarem exemplos de resistência das tradições indígenas em outros povos.



Figura 11.1-42 – Troca de saberes entre as lideranças Maria Xipaia de Altamira e Tiago Munduruku Cacique da Praia do Mangue – Itaituba, 22/04/2015.



Figura 11.1 - 43 – Vasos de cerâmica secando na Praia do Índio – Itaituba, 22/04/2015.

Já no mês de maio, entre os dias 09 a 23, foi realizado intercâmbio entre o povo Juruna (incluindo a população moradora da cidade de Altamira) e o povo Yudjá do Parque Indígena do Xingu - PIX. A lista de presença pode ser consultada no **Anexo 11.1-8**. Destaca-se ainda a participação, entre os dias 12 a 20 de maio, das anciãs Ester Silva de Moraes e Maria Nancy Loiola (Miúda) e uma acompanhante (Maria Evodia Pereira Viana) que, pela idade avançada, fizeram a viagem de avião, permanecendo menos tempo nas aldeias Yudjá.

Este intercâmbio cultural (**Figuras 11.1-44 a 11.1-47**) teve como objetivo principal trabalhar com diversos aspectos que envolvem a troca de experiências entre os grupos que dividem parentesco direto, e que se separaram no início do século XX, por conta das tensões existentes na região de Altamira à essa época. A inclusão dos denominados anciões na atividade, enquanto portadores do conhecimento sobre os antepassados e os processos históricos pelos quais passaram os Juruna, foi de fundamental importância não apenas para exploração da temática e ampliação do conhecimento geral sobre a história Juruna, como também para reafirmação dos laços de parentesco entre os dois grupos que foram separados pelo espaço e pelo tempo. Durante a permanência na aldeia Tuba-Tuba, uma das mais antigas aldeias Yudjá do PIX, ocorreu conversa registrada em áudio, vídeo e fotografias, entre os descendentes do antigo chefe Müratu, personagem histórico da presença Juruna na área da Volta Grande do Xingu, e descendentes de seu irmão Kudarewá, um dos indígenas Juruna Yudjá que avançaram para o alto Xingu após conflitos com seringueiros na região da Volta Grande do Xingu. Nessa atividade, ainda, foi possível expandir a genealogia do tronco familiar do cacique Müratu.

A importância sobre o conhecimento histórico da cultura Juruna foi tema abordado também durante as conversas realizadas com as lideranças Yudjá em ambas as aldeias. Nessas conversas foram apresentadas as intenções e anseios dos Juruna de Altamira com a visita aos parentes Yudjá, na maior parte do tempo relacionados à vontade de recuperar e promover as tradições Juruna que acabaram se perdendo durante os violentos processos históricos ocupação da região próxima à cidade de Altamira. O tema do aprendizado da língua, qualificada como um dos mais valiosos patrimônios da cultura Yudjá foi debatido para além apenas da exigência pedagógica de seu ensino. Também foram trocadas experiências entre ambos os grupos de como lidam com a valorização e preservação da cultura tradicional, sendo que os Yudjá também revelaram a necessidade de fortalecerem seus costumes e tradições. Nesse contexto apresentaram o Ritual do Vegetal (Ayahuasca) enquanto um movimento espiritual de cura e renovação trazido pelos mais jovens, mas que também possibilitou a valorização dos conhecimentos dos antigos pajés, fortalecendo as raízes da cultura Yudjá.

Outras atividades desenvolvidas durante o período de permanência foram orientadas para troca e aprendizado entre os indígenas dos costumes tradicionais Yudjá. De forma a apreender as diferenças culturais o grupo Juruna de Altamira se dividiu entre mulheres e homens a fim de acompanhar o como é constituído o dia-a-dia entre os Yudjá. As atividades de preparação do caxiri macaxeira e elaboração dos objetos cerâmicos, acima apresentadas nas fotografias, foram realizadas exclusivamente pelas mulheres, respeitando a estrutura social Yudjá. As atividades de pintura corporal

foram realizadas em diversos momentos do intercâmbio pelas mulheres Yudjá. De acordo com a proposta dos próprios Juruna de Altamira, os homens acompanharam as atividades exclusivamente masculinas da cultura Yudjá, de forma a também tomar conhecimento da cultura material Yudjá. Dessa forma, foram convidados para atividade de pescaria, entre outras, como a fabricação de borduna.

Outro momento importante foram as festas de caxiri. O *kariá*, termo usado para festa e dança - que é compartilhado também pelos Xipaya e Kuruaya de Altamira - é uma cerimônia de celebração com os visitantes, que são convidados para beber e dançar, exibindo adornos e pinturas corporais.

A realização do Intercâmbio Cultural entre os Juruna da região de Altamira (incluindo os que moram em aldeias e os moradores da cidade de Altamira) e os Yudjá do Parque Indígena do Xingu foi considerada um importante momento para estreitamento dos laços entre dois grupos de forma a construir uma articulação capaz de aproveitar o parentesco linguístico e histórico que mantém entre si, para a promoção e valorização da cultura indígena Juruna do Médio Xingu que sofreu com as perdas impostas pelo processos de ocupação da área. Nesse sentido, vislumbra-se os objetivos do intercâmbio cultural, proporcionando vivências de aprendizagem capazes de inspirar e motivar os Juruna a preservarem sua cultura ao encontrarem exemplos de resistência das tradições indígenas em outros povos.



Figura 11.1- 44: Conversa entre os anciões Juruna de Altamira e Yudjá do PIX, 17/05/2015.



Figura 11.1- 45: Elaboração de cerâmicas. Aldeia Tuba-Tuba.



Figura 11.1- 46: Preparação de caxiri de macaxeira. Aldeia Aribaru.



Figura 11.1- 47: Fabricação de borduna. Aldeia Aribaru, 21/05/2015.

Para compartilhar os resultados das atividades com a comunidade indígena moradora de Altamira e da Volta Grande do Xingu está previsto um encontro em julho de 2015

em que serão entregues materiais audiovisuais e uma primeira versão de livro de culinária.

11.1.2.1.9. (PC 09) OFICINA JURUNA DA TI PAQUIÇAMBA PARA “RESGATE DE TÉCNICAS” DE CONFECÇÃO DE ARTESANATO (COCARES, PULSEIRA, COLAR, CERÂMICA)

**Quadro 11.1 – 10 – Quadro sintético da ação de Oficina Juruna da TI Paquiçamba para resgate de técnica de confecção de artesanato (cocares, pulseira, colar, cerâmica).**

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
<b>Ação</b>	Oficina Juruna da TI Paquiçamba para resgate de técnica de confecção de artesanato (cocares, pulseira, colar, cerâmica)
<b>Status</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2014 – concluída</li> <li>• 2015 - concluída</li> </ul>
<b>Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 Oficina por ano por TI;</li> <li>• Relatórios</li> </ul>
<b>Resultados da ação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 02 Oficinas (2014)</li> <li>• 01 Oficina (2015)</li> <li>• 02 relatório</li> </ul>

Foi realizada entre os dias 17/03/2015 à 20/03/2015 a "Oficina de Transmissão de Saberes" na aldeia Paquiçamba (TI Paquiçamba), da etnia Juruna. O relato da atividade pode ser consultado no **Anexo 11.1-9**. A realização da oficina contou com a participação das representantes indígenas Marineide M. Camizão e Bernardina Ferreira Machado, ambas da aldeia Boa Vista (Aldeia Juruna do km 17), as quais ministraram as trocas de técnicas e mobilizaram-se entre os grupos da oficina.

A oficina (**Figura 11.1- 48 a 51**) promoveu o encontro de aproximadamente quinze mulheres, cuja transmissão e troca de saberes contribui para o fortalecimento e o resgate da identidade étnica, promovendo também o desenvolvimento sustentável na produção da comunidade.



Figura 11.1- 48: Coleta de sementes, aldeia Paquiçamba.



Figura 11.1- 49: Limpeza de semente de açaí, aldeia Paquiçamba, 18/03/2015.



Figura 11.1- 50: Alguns modelos confeccionados, aldeia Paquiçamba, 20/03/2015.



Figura 11.1- 51: Seleção e preparo de sementes, aldeia Paquiçamba, 19/03/2015.

11.1.2.1.10. (PC 10) APOIO AO INTERCÂMBIO CULTURAL JURUNA (KM 17 E PAQUIÇAMBA COM A POPULAÇÃO JURUNA DO PARQUE INDÍGENA DO XINGU) PARA TROCA DE CONHECIMENTOS TRADICIONAIS

Quadro 11.1 – 11 – Quadro sintético da ação de Apoio ao intercâmbio cultural Juruna (km 17 e Paquiçamba com a população Juruna do Parque Indígena do Xingu) para troca de conhecimentos tradicionais.

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
<b>Ação</b>	Apoio ao intercâmbio cultural Juruna (km 17 e Paquiçamba com a população Juruna do Parque Indígena do Xingu) para troca de conhecimentos tradicionais
<b>Status</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2014 – concluída</li> <li>• 2015 – em andamento</li> </ul>
<b>Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 intercâmbio por ano;</li> </ul>
<b>Resultados da ação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 01 intercâmbio Juruna -Yudjá (2015)</li> </ul>

Para a execução desta atividade, durante o período de 02 a 10 de Março a equipe do programa de patrimônio cultural se deslocou até o Parque Indígena do Xingu para pactuação de dois intercâmbios a serem realizados em 2015 entre o povo Juruna e o povo Yudjá. No ano de 2014 o encontro não foi possível em virtude de período de luto do povo Yudjá.

Foi definido então que a população Yudjá do Parque Indígena do Xingu poderia receber um grupo Juruna no mês de maio. O intercâmbio, de fato, ocorreu entre os dias 09 a 23 de maio de 2015, conforme descrito anteriormente na atividade PC 08.

Como maneira de seguir com as atividades os Juruna convidaram os Yudjá para seguirem até a região do Médio Xingu, visitando as aldeias da região da Volta Grande do Xingu. O intercâmbio está previsto para julho de 2015.

#### 11.1.2.1.11. (PC 11) APOIO AO INTERCÂMBIO ENTRE ARARA DA VOLTA GRANDE DO XINGU E ARARA DA CACHOEIRA SECA

**Quadro 11.1 – 12 – Quadro sintético da ação de Intercâmbio entre Arara da Volta Grande do Xingu e Arara da Cachoeira Seca**

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
<b>Ação</b>	Intercâmbio entre Arara da Volta Grande do Xingu e Arara da Cachoeira Seca
<b>Status</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2014 – concluída</li> <li>• 2015 – em andamento</li> </ul>
<b>Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 intercâmbio por ano;</li> </ul>
<b>Resultados da ação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 02 Oficinas de transmissão de saberes – miçangas (2015)</li> <li>• 01 Encontro Arara da VGX – Arara (2015) – ritual leibari</li> </ul>

A equipe do PPC buscou junto à comunidade um diálogo acerca da realização de oficinas de transmissão de saberes no próprio território da TI Arara da Volta Grande do Xingu, fortalecendo os conhecimentos da própria comunidade.

Neste sentido, foi realizada uma conversa sobre o artesanato com miçangas. Indígenas que já realizam este tipo de artesanato - Elindalva (Nee), Elissandra (Lika), Josélia (Nega) e Mariana, falaram sobre os tipos de pulseiras que confeccionam (**Figuras 11.1-52 e 11.1 - 53**), assim como sobre as técnicas aprendidas com parentes Xikrin da aldeia Pukayakó (pai de criação). Algumas também aprenderam com indígenas da aldeia Paquiçamba. Há diferentes pulseiras com grafismos Arara e Juruna e as indígenas manifestaram interesse em confeccionar saia com miçangas. Os grafismos Arara que são utilizados nas pulseiras e pinturas corporais foram aprendidos com indígenas Arara da TI Cachoeira Seca que estiveram na aldeia, antes do início das ações do PBA-CI.

Foram levantados os materiais necessários, mas foi ressaltado que o PPC avaliará a quantidade dos mesmos. Acerca da oficina, foram sugeridos dois nomes (Bel (Leiliane) - Aldeia Miratu, para o 1º módulo e Mariana - Aldeia Terrawangã, para o 2º módulo) de indígenas para ensinarem a confecção de pulseiras e colares. Foi decidido também que os materiais serão utilizados na oficina e o excedente será repartido entre os/as participantes.



Figura 11.1-52 – Exemplo de miçangas com grafismos arara feitos por indígenas Jurunas da aldeia Miratu (TI Paquiçamba)



Figura 11.1-53 – Exemplo de miçangas com grafismos arara feitos por indígenas Jurunas da aldeia Miratu (TI Paquiçamba)

No dia 19 de abril de 2015 foi entregue na aldeia Terrawangã as miçangas necessárias para a oficina de transmissão de saberes, que foi então pactuada para o fim do daquele mês. Entre os dias 24 a 26 de abril de 2015 foi realizada a Oficina de Transmissão de Saberes com a temática de miçangas (as listas de presença de todos os dias podem ser consultadas no **Anexo 11.1-10**) e contou com a participação de 22 pessoas no primeiro dia (25/04) e 12 pessoas no dia 26/04), **Figuras 11.1-54 e 11.1-55**. As pulseiras são o artesanato mais realizado e possui dois tipos diferenciados pela técnica de confecção: a “aberta” que utiliza uma “grade de madeira”, fio de lã de algodão, agulha, fio de nylon e miçangas, que também pode ser usado para confeccionar cintos e a “fechada” que utiliza apenas o fio de nylon e as miçangas. Alguns artesanatos já confeccionados no cotidiano da aldeia possuem grafismos Arara e Juruna, este primeiro inspirado em trocas de saberes com os Arara da aldeia Iriri (TI Cachoeira Seca), visto que alguns indígenas Arara da TI Cachoeira Seca já foram convidados pelos indígenas da aldeia para a realização de atividades junto à escola e estiveram na aldeia duas vezes nos últimos anos.

Outra questão importante levantada pela atividade foi o estímulo ao fortalecimento da cultura Arara da VGX, visto o histórico de mudanças culturais deste povo, como “o casamento interétnico, a ausência do uso da língua, a inserção – como trabalhador – nos interesses econômicos do sistema capitalista-mercantilista (...), a desarticulação da estrutura política/social/religiosa e cultura”<sup>1</sup>. Nesse contexto, atividades de transmissão de saberes e intercâmbios culturais são importantes para o fortalecimento

---

<sup>1</sup> Relatório Circunstanciado de Identificação e Delimitação da terra indígena Arara da Volta Grande do Xingu – PA. Portarias nº 828/04 de 30/06/04 e nº 1361/04 de 29/10/04.

cultural dos Arara da VGX. Nota-se também a expectativa de incorporação do artesanato como atividade produtiva para a comunidade.



Figura 11.1-54 – Reunião de planejamento da oficina de transmissão de saberes - artesanato com miçanga), 24/04/2015



Figura 11.1-55 – Oficina de transmissão de saberes - artesanato com miçangas, 25/04/2015

As oficinas de transmissão de saberes de artesanatos com miçanga tiveram continuidade entre os dias 22 e 25 de maio (**Figuras 11.1-56 e 11.1-57**), onde a comunidade pode aprofundar os conhecimentos e partilha. A lista de presença pode ser consultada no **Anexo 11.1-11**.



Figura 11.1-56 – Oficina de transmissão de saberes – artesanato com miçangas.



Figura 11.1-57 – Oficina de transmissão de saberes - artesanato com miçangas.

Quanto à realização do intercâmbio entre os povos Arara da região do Médio Xingu, o programa de patrimônio cultural iniciou diálogo com a Frente de Proteção Etnoambiental Médio Xingu (FPEMX) da FUNAI sobre a realização da atividade, dessa forma foi enviada comunicação externa 250/2015 (**Anexo 11.1-12**), em 26 de março, explicitando o escopo da ação. A FPEMX retornou a comunicação em 06 de abril (Ofício 26/CGIIRC/FPEMX/FUNAI/2015, **Anexo 11.1-13**) questionando aspectos práticos quanto à realização da atividade. A partir de então foi realizada uma reunião entre o PPC e FPEMX em que foram esclarecidas as questões. A FPEMX se posicionou favoravelmente à atividade no dia 29 de abril, via Ofício 38/CGIIRC/FPEMX/FUNAI/2015 (**Anexo 11.1-14**), em que aguardava o projeto detalhado do encontro.

A partir dos diálogos possibilitados pela anuência da FPEMX quanto à realização da atividade, a equipe do PPC identificou interesse entre os Arara do Laranjal interesse



em convidar representantes Arara da Volta Grande do Xingu para o ritual leibari, que foi realizado no dia 27 de junho de 2015. Detalhes desta participação serão apresentados em próximo relatório consolidado. Essa atividade foi uma primeira aproximação dos grupos no escopo do trabalho do PPC em que a organização de intercâmbio será discutida no segundo semestre de 2015.

#### 11.1.2.1.12. (PC 12) INTERCÂMBIO DOS KURUAYA COM MUNDURUKU

Quadro 11.1 – 13 – Quadro sintético da ação de Intercâmbio entre Kuruaya e Munduruku

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
<b>Ação</b>	Intercâmbio entre Kuruaya e Munduruku
<b>Status</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2014 - Concluída</li> <li>• 2015 - Em andamento</li> </ul>
<b>Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 intercâmbio por ano</li> </ul>
<b>Resultados da ação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 01 reunião de planejamento com 02 Munduruku na TI Kuruaya (2015)</li> <li>• 01 reunião de planejamento lideranças Kuruaya em aldeias Munduruku (2015)</li> <li>• 03 Oficinas de transmissão de saberes sobre cantos e danças Kuruaya (2015)</li> </ul>

Para a organização e planejamento foi pactuada a ida de quatro lideranças Munduruku de aldeias próximas ao município de Itaituba/PA para acompanharem, em março de 2015, a oficina de formação em vídeo na TI Kuruaya, assim como para o planejamento do intercâmbio entre os dois povos. Por questões de agenda, apenas dois Munduruku (Jacinto Pinheiro Torres e Dedeumar Saw Munduruku) da aldeia Praia do Mangue, município de Itaituba/PA se deslocaram (19 a 28 de março) até a TI Kuruaya para planejamento participativo do encontro entre os povos. Neste momento ocorreram visitas, rodas de conversa e encontros nas três aldeias (Curuá, Irinapãne e Kuruatxe), **Figuras 11.1-58 e 11.1-59.**



Figura 11.1-58 – Reunião informal na aldeia Irinapane; 23/03



Figura 11.1-59 – Dança típica na aldeia Kuruatxe.

Durante a atividade foi identificada a necessidade de viagem de lideranças Kuruaya, representantes de todas as aldeias, para a área Munduruku a fim de para conhecê-los, apresentar a intenção de realização de intercâmbio e pactuá-lo de comum acordo entre os dois povos. Dedeumar e Jacinto se disponibilizaram também para acompanhar a visita, pois, conhecem e tem boas relações com as outras aldeias Munduruku.

Dando sequência a atividade, a ida de lideranças Kuruaya para a área Munduruku foi realizada entre os dias 28/04 e 04/05/2015 em quatro aldeias do povo Munduruku, na área do município de Itaituba/PA, região conhecida como Médio Tapajós. o relato da atividade pode ser consultado no **Anexo 11.1-15**. A pessoa de referência para a viagem novamente foi Rozeninho Munduruku. A partir de diálogos com esta liderança foi planejada uma visita às aldeias mais próximas da sede do município de Itaituba e à aldeia Sawré Muybu, que fica na margem esquerda do rio Tapajós, acima de Itaituba.

Durante a viagem o protagonismo nos diálogos com os Munduruku ficou por conta das lideranças do povo Kuruaya, ficando a cargo da equipe do Programa de Patrimônio Cultural o apoio quanto às questões relativas à logística e ao registro das conversas, acordos e informações nos momentos em que fosse solicitado.

A viagem possibilitou a continuidade do processo de construção da proposta de intercâmbio entre os dois povos. Visando também conhecer a logística necessária e definição de local e agenda para a futura realização do evento.

Os participantes foram: Joaquim Lopes Kuruaya (aldeia Curuá), João Lopes Kuruaya Filho (aldeia Irinapâne), Rodrigo Kuruaya - aldeia Kuruatxe) e Gilson Lopes de Oliveira, professor, além da equipe do programa de patrimônio cultural.

Foram realizadas reuniões nas aldeias Sawré Muybu (**Figura 11.1-59**), Mangue (**Figura 11.1-60**) e Praia do Índio. Ocorreu uma visita à aldeia Sawré Apompu e uma reunião com representantes da aldeia Sawré Datiewatpu. Nessas ocasiões os Kuruaya se apresentaram e informaram dos objetivos da viagem e da intenção de realizar um intercâmbio com foco na valorização cultural e dos conhecimentos tradicionais, por conta das proximidades linguísticas entre os dois povos.



**Figura 11.1-59** – Lideranças Kuruaya e Munduruku após a reunião. Aldeia Sawré Muybu – 02/05/2015



**Figura 11.1-60** – Lideranças Kuruaya com o cacique Thiago Munduruku – Aldeia Mangue 03/05/2015.

Como resultado da viagem foi feita a proposta de organização do Primeiro Encontro Kuruaya|Munduruku, integrada ao evento *Jogos Indígenas Munduruku do Médio Tapajós*.

Assim, serão combinadas práticas de atividades tradicionais como tiro com arco e canoagem na forma de disputa esportiva, além de modalidades como futebol e atletismo. Nesse caso, os Kuruaya ficariam instalados nessa aldeia.

Além dessas atividades, os representantes da comunidade solicitaram que na programação seja reservado um período para que os Kuruaya apresentem mais sobre seu contexto histórico e a realidade do Médio Xingu, na perspectiva da chegada dos empreendimentos. A equipe do programa de patrimônio cultural aguarda a definição do povo Munduruku para a realização do intercâmbio.

Como preparativo para o encontro entre os dois povos foram realizadas entre os dias 07 a 19 de junho de 2015 oficinas culturais de músicas e danças Kuruaya nas aldeias Curuá, Irinapãne e Kuruatxe. As mesmas foram ministradas por Gilson Kuruaya, morador da cidade de Altamira, que detém o conhecimento das músicas na língua Kuruaya, que tem apenas um falante. As listas de presença podem ser consultadas no **Anexo 11.1-16**. As atividades foram realizadas integradas com a dinâmica das escolas, envolvendo a comunidade como um todo, crianças, jovens e adultos. Estão previstas novas oficinas no segundo semestre de 2015, envolvendo maior gama de temáticas, como cestaria, artesanato com madeira, cerâmica, entre outras.

11.1.2.1.13. (PC 13) INTERCÂMBIO ENTRE XIPAYA DO COJUBIM E DA TI XIPAYA (SUBSTITUÍDO POR INTERCÂMBIO ENTRE XIPAYA DO COJUBIM E XIPAYA DA TI COM YUDJA)

Quadro 11.1 – 14 – Quadro sintético da ação de Intercâmbio entre Xipaya do Cojubim e da TI Xipaya com o povo Yudjá

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
<b>Ação</b>	Intercâmbio entre Xipaya do Cojubim e da TI Xipaya (substituído por Intercâmbio entre Xipaya do Cojubim e Xipaya da TI com Yudjá)
<b>Status</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2014 - Concluída</li> <li>• 2015 - Concluída</li> </ul>
<b>Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover 1 intercâmbio/ano;</li> <li>• Troca de experiências;</li> <li>• Fortalecimento dos vínculos</li> </ul>
<b>Resultados da ação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 intercâmbio (2013)</li> <li>• 1 intercâmbio (2015)</li> </ul>

Para organização da atividade, foi dado apoio, garantindo o transporte, às quatro lideranças Xipaya para viagem ao Parque Indígena do Xingu para que possa ser

pactuado de maneira conjunta o intercâmbio a ocorrer em 2015 entre os povos Xipaya e Yudjá.

Entre os dias 25/02 a 03/03 a equipe, juntamente com os indígenas Edna Xipaya e José Maria Kuruaya, se reuniram nas aldeias Aribaru e, localizadas no Parque Indígena do Xingu- PIX, localizado no Mato Grosso/MT, para pactuar o intercâmbio Yudja-Xipaya (**Figuras 11.1-61 a 11.1-64**). As listas de presença podem ser consultadas nos **Anexos 11.1-17 (25/02/2015) e 11.1-18 (28/02/2015)**.



**Figura 11.1-61 – Reunião na Aldeia Aribaru**



**Figura 11.1-62 – Reunião na Aldeia Aribaru**



**Figura 11.1-63 – Reunião na Aldeia Tuba Tuba;**  
**Horário correto é 10:34 am**



**Figura 11.1-64 – Reunião na Aldeia Tuba Tuba;**  
**Horário correto é 10:34 am**

Tal intercâmbio tem como objetivo a troca de experiências nas áreas do artesanato, pinturas, danças e língua. Tal como as experiências com associativismo, educação indígena e gestão territorial.

No Parque Indígena do Xingu foi pactuado que um total de 52 Yudjá (nome dos participantes disponível no **Anexo 11.1 – 19**) se deslocaria para as aldeias Cojubim e Tukamã para a realização de intercâmbio que ocorreria em abril.

Conforme planejamento participativo o intercâmbio entre os dois povos ocorreu entre os dias 11 a 30 de abril. A lista de presença pode ser consultada no **Anexo 11.1 – 20**. Na aldeia Cojubim (**Figuras 11.1-65 e 11.1-66**) aconteceu a comemoração do dia do índio com a presença de indígenas das etnias Kuruaya, Asurini, Arara, Yudja e os Xipaya da aldeia Tukamã. Durante o evento ocorreram torneios de futebol, corrida, cabo de guerra e arco e flecha. Ao fim sempre eram realizadas danças de cada povo. No último dia foi comemorado o aniversário da matriarca da aldeia Cojubim (Maria Yawaidu).

Na aldeia Tukamã, Terra Indígena Xipaya, com participação dos Xipaya da aldeia Cojubim, as atividades foram de cunho cultural, em que os Yudja transmitiram conhecimento sobre cerâmica, danças, novas receitas de Caxiri, a retirada de tipos de cipós e madeiras para confecção de arco e flecha e bordunas e rodas de histórias dos dois povos (**Figuras 11.1-67 e 11.1-68**).



**Figura 11.1-65** – Aldeia Kujubim; Xipaya e Yudja dançando juntos



**Figura 11.1-66** – Aldeia Kujubim; competição de arco e flecha



**Figura 11.1-67** – Aldeia Tukamã; transmissão de conhecimento sobre cerâmica



**Figura 11.1-68** – Aldeia Tukamã; ensinamento sobre cipós e madeira

O intercâmbio cumpriu o papel de atividade que estreita laços entre os dois povos e também proporcionou grande valorização da cultura Xipaya. As festas, danças, oficinas de transmissão de conhecimento e o próprio convívio entre os povos é de grande estima para os Xipaya, pois, traz ao presente uma relação que os dois povos tiveram no passado, quando habitavam a mesma região do Rio Xingu.

#### 11.1.2.1.14. (PC 14) APOIO À PRODUÇÃO DE CDS DE MÚSICA XIKRIN E CITADINOS

Esta atividade está prevista para ocorrer no ano de 2016.

#### 11.1.2.2. Apoio às atividades de sustentabilidade na área cultural

##### 11.1.2.2.1. (PC 15) LEVANTAMENTO DE MERCADO E ELABORAÇÃO DE MODELO DE CERTIFICAÇÃO DOS PRODUTOS

Dependente da ação PC17 e interface obrigatória com Programa de Atividades Produtivas.

#### 11.1.2.2.2. (PC 16) APOIO À PRODUÇÃO: AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS E GARANTIA DE ACESSO À MATÉRIA PRIMA

Ainda que a execução desta atividade tenha sido inicialmente proposta como parte da atividade PC 17, devido à demanda das comunidades indígenas por aquisição de materiais, equipamentos e ferramentas para a produção cultural, a coordenação do PPC apoiou a produção desde que vinculada às atividades do projeto fortalecimento de transmissão de saberes tradicionais. A seguir, o **Quadro 11.1 – 15** apresenta de forma sintética os itens adquiridos para as aldeias do Médio Xingu.

**Quadro 11.1 – 15 – Quadro sintético das aquisições de equipamentos e matéria-prima**

Item	Unidade	Quantidade
Anzol	Unidade	310
Nylon	Rolo	241
Chumbada	Unidade	900
Facão	Unidade	90
Faca	Unidade	20
Lima	Unidade	504
Arco	Unidade	42
Serrote	Unidade	4
Torno	Unidade	32
Lixa	Unidade	1.020
Grosa	Unidade	28
Broca	Unidade	107
Martelo	Unidade	5
Furadeira	Unidade	33
Miçanga	Kg	1.305,50
Linha	Rolo	448
Tesoura	Unidade	60
Agulha	Unidade	247
Alicate	Unidade	98
Algodão	Rolo	240
Lã	Rolo	222
Barbante	Rolo	117
Estilete	Unidade	2
Tinta	Unidade	191
Máquina de costura	Unidade	4

#### 11.1.2.2.3. (PC 17) ORGANIZAÇÃO DOS ÍNDIOS PARA A PRODUÇÃO DE BENS CULTURAIS E CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS E GERENCIAMENTO E DIVULGAÇÃO DA VENDA

**Quadro 11.1 – 16 – Quadro sintético da ação Organização dos índios para a produção de bens culturais para a venda**

ELEMENTO	DEFINIÇÃO
<b>Ação</b>	Organização dos índios para a produção de bens culturais para a venda.
<b>Status</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2015 - Em andamento</li> </ul>
<b>Produtos da ação, conforme PO do PBA-CI</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistema de Produção;</li> </ul>
<b>Resultados da ação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 10 oficinas temáticas (TI Apyterewa e TI Koatinemo - 2014)</li> </ul>

No mês de fevereiro/2015 foi entregue o relatório final (**Anexo 11.1-21**) das ações de campo realizadas no final de 2014 referentes às atividades desenvolvidas no âmbito do projeto de Artes e Artesanatos Indígenas do Médio Xingu.

A partir do material entregue foi possível então a avaliação dos resultados obtidos e encaminhamentos necessários.

Nos dias 18 e 19 de Março/2015 foram realizadas reuniões (Memórias apresentadas nos **Anexos 11.1-22 e 11.1-23**) para avaliação dos resultados apresentados pela consultoria contratada e elaboração de estratégias para continuidade do projeto. A avaliação do programa de patrimônio cultural é de que as atividades em torno da execução e viabilização do referido projeto devem ter sequência o mais breve possível, dada a potencialidade do mesmo como alternativa econômica para os povos indígenas da região, bem como da expectativa já gerada nas comunidades.

A equipe do Programa de Patrimônio Cultural busca desde então a organização das interfaces com o Programa de Atividades Produtivas - PAP e com o Programa de Fortalecimento Institucional - PFI para a organização das ações para os próximos dois anos. É necessário ressaltar a importância de continuidade da atividade. A coordenação do PPC aguarda as definições quanto à execução do PAP para dar continuidade às ações desta atividade.

#### 11.1.2.2.4. (PC 18) APOIO À DISTRIBUIÇÃO, EMBALAGEM E TRANSPORTE

Dependente da ação PC17 e interface obrigatória com Programa de Atividades Produtivas.

#### 11.1.2.2.5. (PC 19) CERTIFICAÇÃO DOS PRODUTOS

Dependente da ação PC17 e interface obrigatória com Programa de Atividades Produtivas.

#### 11.1.2.2.6. (PC 20) GERENCIAMENTO DE VENDA

Dependente da ação PC17 e interface obrigatória com Programa de Atividades Produtivas.

#### 11.1.2.2.7. (PC 21) PRODUÇÃO DE MATERIAL DE DIVULGAÇÃO PARA A VENDA (SITES, FOLDERS, ETC.)

Dependente da ação PC17 e interface obrigatória com Programa de Atividades Produtivas.

#### 11.1.2.3. Apoio à defesa dos direitos indígenas sobre patrimônio cultural

##### 11.1.2.3.1. (PC 22) ELABORAÇÃO DE MATERIAL DE DIVULGAÇÃO SOBRE A PROTEÇÃO LEGAL DE CONHECIMENTOS TRADICIONAIS INDÍGENAS

A legislação relativa à proteção legal dos conhecimentos tradicionais indígenas já foi levantada, podendo ser consultada no **Anexo 11.1-24**, o texto didático está em finalização para que o conhecimento possa ser apreendido pelas comunidades.

### 11.1.3. ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS

Apresenta-se na tabela abaixo o andamento de atendimento aos objetivos do Programa de Patrimônio Cultural



## 11.1 - ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS DO PROJETO DE APOIO À PRODUÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	STATUS DE ATENDIMENTO	ALTERAÇÕES DE ESCOPO OU PRAZO	JUSTIFICATIVA PARA O STATUS E ALTERAÇÕES
Garantir a reprodução e a transmissão dos diversos saberes tradicionais indígenas através de oficina de repasse de saberes.	Em andamento	Não se aplica	Não se aplica
Garantir a reprodução dos modos de vida tradicionais indígenas através do estímulo à realização de rituais e pescarias coletivas.	Em andamento	O objetivo encontra-se em andamento, no que tange a organização da comunidade, no entanto a temática foi alterada para Oficinas de confecção do vestido Kayapó/Xikrin.	Na pactuação com a comunidade foi definido que para os anos de 2014 e 2015 a temática seria oficina de confecção de vestido Kayapó/Xikrin.
Fortalecer os saberes tradicionais indígenas e a rede de sociabilidade por meio de intercâmbio entre povos e comunidades.	Em andamento	Não se aplica	Não se aplica
Fortalecer a gestão da comercialização de bens culturais, visando a sustentabilidade econômica.	Em andamento	Não se aplica	Não se aplica
Contribuir para o reconhecimento social dos bens culturais indígenas pelo seu valor artístico e cultural como diferencial de mercado.	Em andamento	Não se aplica	Não se aplica
Divulgar e valorizar a produção econômica de bens para venda.	Em andamento	Não se aplica	Não se aplica
Divulgar a arte indígena como forma de valorização do patrimônio cultural e ampliar o conhecimento dos não indígenas sobre esse patrimônio com vistas ao maior respeito à diversidade étnica.	Em andamento	Não se aplica	Não se aplica
Registrar a arte indígena como forma de preservar memória dos povos e divulgá-la.	Em andamento	Não se aplica	Não se aplica
Garantir os direitos indígenas sobre seu patrimônio cultural e a proteção integral de seus conhecimentos tradicionais.	Em andamento	Não se aplica	Não se aplica
Esclarecer e divulgar o patrimônio cultural indígena assim como os procedimentos para sua proteção.	Em andamento	Não se aplica	Não se aplica

#### **11.1.4. ATENDIMENTO ÀS METAS**

Apresenta-se na tabela abaixo o andamento de atendimento às metas do Programa de Patrimônio Cultural

11.1 - ATENDIMENTO ÀS METAS DO PROJETO DE APOIO À PRODUÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL

META	STATUS DE ATENDIMENTO	ALTERAÇÕES DE ESCOPO OU PRAZO	JUSTIFICATIVA PARA O STATUS E ALTERAÇÕES
Povos Asurini e Xikrin: Engajamento da comunidade e freqüência na realização dos rituais tradicionais	Em andamento	Não se aplica	2015 Xikrin ficou definido o inventário de grafismos/ pintura em tecidos e para os Asurini ficou definido apoio à construção da Tavyva e ao Turé.
Povo Xikrin: Engajamento da comunidade nas pescarias coletivas.	Em andamento	Esta atividade foi substituída, nos dois primeiros anos de execução, para oficinas de confecção de vestido Kayapó/Xikrin para as mulheres.	Até o momento o Programa de Patrimônio Cultural atua em 4 aldeias na Terra Indígena Trincheira Bacajá. Nestas, a ação pactuada foi oficina de confecção do vestido Kayapó/Xikrin.
Povo Araweté: Criar oportunidades para que os mais velhos possam transmitir com freqüência habilidades, saberes e técnicas para os mais novos	Em andamento	Não se aplica	2015: oficina de transmissão de saberes sobre as sementes utilizadas na confecção de artesanatos.
Povo Parakanã: Criar oportunidades para que os mais velhos possam transmitir com freqüência habilidades, saberes e técnicas para os mais novos	Em andamento	Não se aplica	2015: oficina de transmissão de saberes para confecção de arcos e flechas e de expedição para seguir rastros de bichos na mata.
Povo Arara (TI Cachoeira Seca): Criar oportunidades para que os mais velhos possam transmitir com freqüência habilidades, saberes e técnicas para os mais novos	Em andamento	Não se aplica	2015: Intercâmbio Arara- Ikpeng previsto para Setembro.
Povo Kararáô: Criar oportunidades para que os mais velhos possam transmitir com freqüência habilidades, saberes e técnicas para os mais novos	Em andamento	Não se aplica	2015: Apoio à construção da casa dos homens.
Povo Arara (TI Arara do Laranjal): Criar oportunidades para que os mais velhos possam transmitir com freqüência habilidades, saberes e técnicas para os mais novos	Em andamento	Não se aplica	2015: Apoio ao ritual Iepari.
Indígenas moradores de Altamira e ribeirinhos da VGX: Criar oportunidades para que os mais velhos possam transmitir com freqüência habilidades, saberes e técnicas para os mais novos	Em andamento	A execução desta atividade visa compreender toda a população indígena citadina e ribeirinha, não separadas por associação mas sim por meio de planejamento participativo e integrado com todas as associações e comunidades da Volta Grande do Xingu. Hoje na cidade de Altamira há 5 associações: AIMA, Kirinapã, Inkuri, Tubyá e Tjoporemô, além de 6 comunidades com população indígena ribeirinha na Volta Grande do Xingu.	Não se aplica
Povo Juruna (TI Paquiçamba): Criar oportunidades para que os mais velhos possam transmitir com freqüência habilidades, saberes e técnicas para os mais novos	Em andamento	Não se aplica	Não se aplica
Engajamento dos Juruna na revitalização de sua própria cultura	Em andamento	Não se aplica	2015: Intercâmbio Juruna-Yudjá
Fortalecer os vínculos entre os Arara do Médio Xingu e promover a troca de conhecimentos	Em andamento	Não se aplica	A equipe de Patrimônio Cultural foi autorizada a iniciar o trabalho na Terra Indígena Arara da Volta Grande do Xingu apenas no segundo semestre de 2014. Para além do pouco tempo da equipe trabalhando com os Arara da Volta Grande do Xingu há também a questão de que o povo Arara da Cachoeira Seca ser de recente contato e a necessidade de articulação com a Frente de Proteção Etnoambiental Médio Xingu para que se possa articular esta ação.
Engajamento dos Kuruaya na revitalização de sua própria cultura e promoção da troca de conhecimentos	Em andamento	Não se aplica	2015: Intercâmbio Munduruku - Kuruaya
Fortalecer os vínculos entre os Xipaya do Médio Xingu e a troca de conhecimentos tradicionais	Em andamento	A ação foi alterada para intercâmbio entre o povo Xipaya e Yudjá por pedido das aldeias Xipaya. O primeiro intercâmbio ocorreu em 2013 e o próximo está previsto para 2015.	2015: Intercâmbio Xipaya-Yudjá
Engajamento dos povos indígenas no registro da sua cultura.	Não iniciada	Já foi levantado o interesse das comunidades na realização desta atividade que está prevista para ter início em 2016.	A atividade está prevista para ter início em 2016.
Produção de objetos indígenas para a venda: garantia de condições para a produção	Em andamento	A atividade foi iniciada em 2014 e deve ter continuidade por todo o próximo período, atedendo todos os povos indígenas no Médio Xingu.	A atividade segue como inicialmente previsto.
Produção de objetos indígenas para a venda de acordo com as vocações e escolhas de cada povo.	Não iniciada	A atividade terá início em 2015, após planejamento integrado do projeto prevendo participação de todos os povos do Médio Xingu, dado que todos os grupos estão interessados neste atividade. Dado a dimensão da produção é necessário para a boa execução da comercialização dos produtos que esta atividade esteja prevista até 2017.	Iniciamente prevista para ocorrer apenas em 2014 a atividade deve ter maior tempo de execução para que possa ser feita com todos os povos indígenas no Médio Xingu. Ressalta-se que a atividade tem interface obrigatória com o Programa de Atividades Produtivas (PAP) Deve ser garantida sua continuidade anualmente até 2017.
Produção de objetos indígenas para a venda: garantia de condições para a distribuição.	Não iniciada	A atividade terá início em 2015, após planejamento integrado do projeto prevendo participação de todos os povos do Médio Xingu, dado que todos os grupos estão interessados neste atividade. Dado a dimensão da produção é necessário para a boa execução da comercialização dos produtos que esta atividade esteja prevista até 2017.	Iniciamente prevista para ocorrer apenas em 2014 a atividade deve ter maior tempo de execução para que possa ser feita com todos os povos indígenas no Médio Xingu. Ressalta-se que a atividade tem interface obrigatória com o Programa de Atividades Produtivas (PAP). Deve ser garantida sua continuidade anualmente até 2017.
Incremento da qualidade dos produtos e de técnicas tradicionais para melhor inserção do mercado de arte indígena	Não iniciada	A atividade será iniciada em 2015, com a participação de todos os povos indígenas no Médio Xingu.	Para garantir a participação adequada de todos os povos indígenas no Médio Xingu, a atividade acontecerá logo após a execução inicial da atividade "Organização dos índios para a produção cultural para venda". Ressalta-se que a atividade tem interface obrigatória com o Programa de Atividades Produtivas (PAP). Deve ser garantida sua continuidade anualmente até 2017.
Inserção dos produtos indígenas no mercado.	Não iniciada	A atividade será iniciada em 2015, com a participação de todos os povos indígenas no Médio Xingu.	Para garantir a participação adequada de todos os povos indígenas no Médio Xingu, a atividade acontecerá logo após a execução inicial da atividade "Organização dos índios para a produção cultural para venda". Ressalta-se que a atividade tem interface obrigatória com o Programa de Atividades Produtivas (PAP)
Melhor inserção no mercado de artes indígenas.	Não iniciada	A atividade será iniciada em 2015, com a participação de todos os povos indígenas no Médio Xingu.	Para garantir a participação adequada de todos os povos indígenas no Médio Xingu, a atividade acontecerá logo após a execução inicial da atividade "Organização dos índios para a produção cultural para venda". Ressalta-se que a atividade tem interface obrigatória com o Programa de Atividades Produtivas (PAP)
Geração de conhecimento sobre os instrumentos de defesa do patrimônio cultural indígena.	Em andamento	Não se aplica	Não se aplica

### 11.1.5. ATIVIDADES PREVISTAS

Apresenta-se a seguir as atividades previstas para o serem realizadas no período de julho a dezembro de 2015.

ATIVIDADES PREVISTAS PARA O PRÓXIMO PERÍODO
<b>TI Koatinemo</b> - Acompanhamento das atividades rituais em parceria com as escolas nas aldeias Asurini.
<b>TI Apyterewa</b> - Avaliação das atividades realizadas e planejamento de continuidade.
<b>TI Araweté Igarapé Ipixuna</b> - Entrega de produto com mapa das expedições realizadas
<b>TI Trincheira Bacajá</b> - Entrega de produto da catalogação de grafismos Xikrin
<b>TI Kararaô</b> - Avaliação das atividades realizadas e planejamento de continuidade.
<b>TI Arara</b> - Avaliação das atividades realizadas e planejamento de continuidade.
<b>TI Cachoeira Seca do Iri</b> - Planejamento do intercâmbio Arara-Ikpeng
<b>TI Xipaya</b> - Realização de oficina de plantas medicinais – interface PPC; PEEI e PISI
<b>TI Kuruaya</b> - Organização do intercâmbio Kuruaya-Munduruku
<b>Citadinos e Ribeirinhos</b> - Continuidade e elaboração de genealogias de anciões -Entrega dos produtos realizados
<b>TI Arara da Volta Grande do Xingu</b> - Avaliação das atividades realizadas e planejamento de continuidade.
<b>TI Paquiçamba</b> - Organização de intercâmbio Yudjá-Juruna - Continuidade das oficinas de resgate de artesanatos e artefatos

### 11.1.6. ATENDIMENTO AO CRONOGRAMA

Apresenta-se a seguir o cronograma do projeto atualizado.



Item	Descrição	Atividades/Ação	2011	2012	2013												2014	2015	2016	2017
					Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez				
<b>Implantação</b>																				
<b>Programa de Patrimônio Cultural Material e Imaterial</b>																				
<b>Projeto de Apoio à Produção Artística e Cultural</b>																				
<b>Apoio ao fortalecimento da transmissão de saberes tradicionais</b>																				
1	Apoio a atividades tradicionais: rituais (Asurini e Xikrin)	Previsto Realizado																		
2	Apoio a atividades tradicionais: pescarias coletivas Xicrin	Previsto Realizado																		
3	Oficina de transmissão de saberes: cerâmica tradicional e arco Araweté	Previsto Realizado																		
4	Oficina de transmissão de saberes: Flechas, seguir rastros dos bichos no mato Parakanã	Previsto Realizado																		
5	Oficina de transmissão de saberes: Arara Cachoeira	Previsto Realizado																		
6	Oficina de transmissão de saberes: Kararaô	Previsto Realizado																		
7	Oficina de transmissão de saberes: Arara do Laranjal	Previsto Realizado																		
8	Oficina de confecção de trabalho com sementes (colares, pulseiras e saias) Kirinapã e Aima	Previsto Realizado																		
9	Oficina Juruna da TI Paquiçamba para "resgate de técnicas" de confecção de artesanato (cocares, pulseira, colar, cerâmica)	Previsto Realizado																		
10	Apoio ao intercâmbio cultural Juruna (Km 17 e Paquiçamba com a população Juruna do Parque Indígena do Xingu) para troca de conhecimentos tradicionais	Previsto Realizado																		
11	Intercâmbio entre Arara da Volta Grande do Xingu e Arara da Cachoeira Seca	Previsto Realizado																		
<b>Apoio ao fortalecimento da transmissão de saberes tradicionais</b>																				
12	Intercâmbio dos Kuruaya com Munduruku	Previsto Realizado																		
13	Intercâmbio entre Xipayá do Cujubim e da TI Xipayá	Previsto Realizado																		
14	Apoio à produção de CD's, de música Xikrin e citadinos	Previsto Realizado																		
<b>Apoio às atividades de sustentabilidade na área cultural</b>																				
15	Levantamento de mercado e elaboração de modelo de certificação dos produtos	Previsto Realizado																		
16	Apoio à produção: aquisição de equipamentos e garantia de acesso à matéria prima	Previsto Realizado																		
17	Organização dos índios para a produção de bens culturais	Previsto Realizado																		
18	Apoio à distribuição, embalagem e transporte	Previsto Realizado																		
19	Certificação dos produtos	Previsto Realizado																		
20	Gerenciamento da venda	Previsto Realizado																		
21	Produção de material de divulgação para a venda (sites, folders, etc.)	Previsto Realizado																		
<b>Apoio à defesa dos direitos indígenas sobre patrimônio cultural</b>																				
22	Elaboração de material de divulgação sobre a proteção legal de conhecimentos tradicionais indígenas	Previsto Realizado																		

**Legenda**

- Prazo executado pela atividade
- Prazo planejado

### 11.1.7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de Apoio à Produção Artística e Cultural vem atingindo todos seus objetivos e praticamente todas as metas estão em andamento. Isto significa que as atividades vêm sendo executadas com pactuações e planejamentos junto às comunidades indígenas nas aldeias, visando fortalecer a transmissão de saberes nas aldeias e valorizar a cultura material e imaterial indígena.

Para o primeiro projeto “Apoio ao fortalecimento de transmissão de saberes tradicionais”, todas as atividades previstas (PC01 a PC13) para os primeiros dois anos de execução do PPC estão em andamento e parte já concluída. De 16 oficinas previstas no plano operativo, foram realizadas 22. Além destas, foram realizadas 05 expedições, duas com o povo Araweté, uma com o povo Arara, uma com o povo Asurini e outra com o povo Parakanã. Dos 08 intercâmbios previstos, oito já foram realizados e outros quatro estão em planejamento junto às comunidades (Kuruaya com Munduruku, Yudjá com o povo Juruna e Arara da Cachoeira Seca com o povo Ikpeng). O PPC também apoiou a realização de dois rituais, o Turé do povo Asurini e o leibari do povo Arara. Além destas atividades que, de alguma forma, já estavam previstas no Plano Operativo do PBA-CI, o PPC também apoiou a construção de duas casas cerimoniais nas aldeias, a *Tavyva* na aldeia Ita-aka, central para o povo Asurini e a casa do meio na aldeia Kararaô, ordenadora das relações sociais e trocas em comunidades jê.

O projeto de apoio às atividades de sustentabilidade cultural foi iniciado, porém depende de definições quanto à execução do programa de atividades produtivas. Por fim, a publicação de direitos em patrimônio está sendo elaborada. Em todos os projetos e atividades, as metas estão sendo alcançadas e os objetivos atendidos.

Desta maneira o projeto vem se realizando de forma adequada e compatível com a mitigação dos impactos relacionados à migração ou mobilidade para a cidade de Altamira, reforçando as ações nas aldeias e buscando a interação de jovens e anciãos, buscando diminuir o conflito de gerações.

Oficinas previstas	Oficinas realizadas	Expedições previstas	Expedições realizadas	Intercâmbios previstos	Intercâmbios realizados	Rituais previstos	Rituais realizados
16	22	00	05	08	08	04	02

### 11.1.8. EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO

PROFISSIONAL	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	REGISTRO ÓRGÃO DE CLASSE	CADASTRO TÉCNICO FEDERAL - CTF
Regina Aparecida Polo Müller	Cientista Social (USP), Mestrado Antropologia (UNICAMP), Doutora Antropologia (USP)	Coordenadora	N/A	5231633
Alessandra Traldi Simoni	Cientista Social (UNICAMP), Mestrado em Demografia (UNICAMP)	Coordenadora adjunta	N/A	6214184
Carolina Bernardes Scheidecker	Cientista Social	Analista socioambiental	N/A	6240057
Anderson Bonilha	Biólogo	Analista socioambiental	N/A	2237646
Daniel Tiberio Luz	Cientista Social	Analista socioambiental	N/A	6240146
Luis Carlos Sampaio	Biólogo	Analista socioambiental	N/A	5385030
Larissa Lança	Bióloga	Coordenadora PEEI	N/A	4719825
Olavo Toledo	Cientista Social	Analista socioambiental	N/A	5869403
Renata Utsunomiya	Engenheira Ambiental	Analista socioambiental	N/A	N/A
Renan Arnault	Cientista Social	Consultor	N/A	N/A
Paulo Serpa	Mestre em Antropologia, Doutor em energia pela USP	Consultor	N/A	N/A
Valério da Rocha	Cientista Social	Analista Socioambiental	N/A	6239741
Teresa Cristina Silveira	Cientista Social, Mestrado em Antropologia Social (UFSCAR)	Consultora	N/A	N/A
Karina Araujo	Cientista Social, Mestre em Engenharia de	Consultora	N/A	N/A

PROFISSIONAL	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	REGISTRO ÓRGÃO DE CLASSE	CADASTRO TÉCNICO FEDERAL - CTF
	Produção			

### 11.1.9. ANEXOS

Anexo 11.1-1 - Lista de presença aldeia Ita-aka

Anexo 11.1-2 – Lista de participantes | Tavyva

Anexo 11.1-3 – Lista de participantes | Expedição Araweté

Anexo 11.1-4 – Lista de presença | planejamento Parakanã

Anexo 11.1- 5- Lista de presença | planejamento Arara

Anexo 11.1-6 – Listas de presença | projeto Artesanato Arara, TI Arara

Anexo 11.1 - 7 – Relato de campo | PC08

Anexo 11.1 - 8 – Lista de presença| intercâmbio Juruna-Yudja

Anexo 11.1 - 9 – Relato de campo | PC09

Anexo 11.1 - 10 – Lista de presença | oficina de miçangas Terrawangã - Abril

Anexo 11.1 - 11 – Lista de presença | oficina de miçangas Terrawangã - Maio

Anexo 11.1 - 12 – CE 250 | 2015

Anexo 11.1 - 13 – Ofício 26/CGIIRC/FPEMX/FUNAI/2015

Anexo 11.1 - 14 – Ofício 38/CGIIRC/FPEMX/FUNAI/2015

Anexo 11.1 - 15 – Relato de campo | PC12

Anexo 11.1 - 16 – Lista de presença | oficina de cantos e danças Kuruaya

Anexo 11.1 - 17 – Lista de presença | aldeia Aribaru

Anexo 11.1 - 18 – Lista de presença | aldeia Tuba Tuba

Anexo 11.1 - 19 – Lista de participantes Yudja | intercâmbio Yudja-Xipaya



**Anexo 11.1 - 20 – Lista de presença| intercâmbio Yudja-Xipaya**

**Anexo 11.1 - 21 – Relatório de Atividades PC 17**

**Anexo 11.1 - 22 – Memória de reunião sobre projeto de Artes e Artesanatos dos povos do Médio Xingu – 18/03/2015**

**Anexo 11.1 - 23 – Memória de reunião sobre projeto de Artes e Artesanatos dos povos do Médio Xingu – 19/03/2015**

**Anexo 11.1 - 24 – Levantamento da legislação | direitos em patrimônio**